

Uma educação pública de qualidade é possível

Eliezer Pacheco*

O MEC divulgou a 1ª Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal. Foram entrevistados 2.657 egressos de 130 instituições, formados entre 2003 e 2007. O levantamento mostra que 72% dos ex-alunos estão colocados no mercado de trabalho, 65% na área em que estudaram. Outros índices: 86% estão satisfeitos em relação à atividade profissional; 84% cursaram o ensino médio em escola pública; 90% qualificam a instituição como boa e ótima; 87% avaliam o conteúdo recebido como bom e ótimo; 90% avaliam os docentes como bons e ótimos; e 74% trabalham em locais com distância máxima de 50 quilômetros em relação ao município onde fez o curso.

Há mais um dado relevante. Dos que trabalham, 59% têm carteira assinada e acreditam que o salário recebido está na média e 11% têm a percepção que recebem remuneração acima da média do mercado. Sobre a continuidade dos estudos, 11% cursaram ou estão cursando outro curso técnico após a conclusão do primeiro e 57% cursaram ou estão cursando uma formação superior.

Estes dados afirmam a rede federal como escolas públicas de alta qualidade, revelando também a importância da sintonia dos cursos técnicos com os arranjos produtivos locais. Neste momento de grande fragilização da maioria das redes públicas municipais e estaduais de educação básica, a rede federal demonstra a possibilidade de um ensino público de qualidade, desde que haja investimentos, inclusive nos recursos humanos.

A pesquisa traçou uma fotografia da formação técnica de nível médio ofertada pelas instituições da rede federal e o impacto dessa formação nas diversas regiões do país, no que diz respeito à empregabilidade, continuidade de estudos e adequação da formação profissional. Fica evidente a importância da formação técnica ofertada aos jovens e adultos, na perspectiva da inserção no mundo do trabalho e nas condições mais favoráveis de permanência ou mobilidade no trabalho.

Esta inserção é garantida pela continuidade dos estudos, especialmente na área técnica, onde essas pessoas sempre tiveram interesse em atuar. Estas condicionantes contribuíram para o elevado grau de satisfação em relação à atuação profissional e a avaliação da formação técnica recebida, tanto no que diz respeito à infra-estrutura, ao conteúdo e à qualificação dos docentes. Este capital humano é decisivo nos processos de desenvolvimento local e regional.

Os resultados da pesquisa comprovam o grau de excelência da rede federal de educação profissional e tecnológica. Esta mesma rede que se destaca nos exames oficiais de avaliação (Enem e Enade), agora demonstra a empregabilidade dos seus alunos, a inserção dos mesmos em suas respectivas regiões de formação e a valorização profissional.

***Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC**